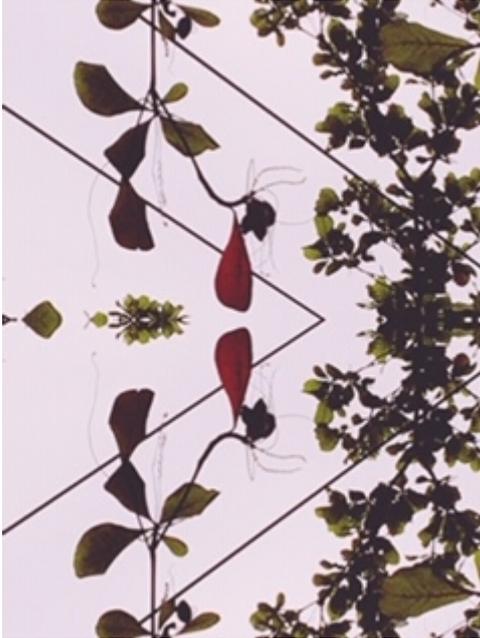


"Surge, automaticamente, uma pergunta: o que é essencial na vida? Precisamos de tempo! Tempo para lembrar que a natureza é parte da gente e a gente é parte da natureza. E colecionei folhas..."



Comentar sobre impressões e vivências no período da quarentena é certamente falar de fases. No início uma euforia que me conduziu a uma explosão de ideias, disparadas a partir da necessidade de reinvenção e adaptação a uma nova rotina, abruptamente. Por conta de tudo isso, com muita vontade de expressar e extravasar esse sentimento, comecei a imaginar a minha vida dentro de um quadrado. Mas, afinal, que quadrado era esse? Um quadrado que aprisiona? Muito diferente do que pode parecer, passei a me sentir liberta com a perspectiva de todo um universo de detalhes de tudo que me cerca. O quadrado da janela, por exemplo, agora com os meus sentidos mais abertos, passou a me proporcionar uma visão das coisas muito mais interessante.

Foi como se eu estivesse com uma luneta, conseguindo enxergar para além. E os sons da rua me invadiram: do padeiro, do vendedor de hortifruti, dos vizinhos, e até do latido de cada cão que ali, no mesmo quarteirão, se enquadrava. Se tivesse que citar um filme, eu diria Janela Indiscreta: uma lente que mira e quer capturar tudo. Surge, automaticamente, uma pergunta: o que é essencial na vida? Precisamos de tempo! Tempo para lembrar que a natureza é parte da gente e a gente é

parte da natureza. E colecionei folhas...

Foto: Foto tirada da janela do meu apartamento com efeito e filtro que me remete a uma mandala

Claudia Araujo de Oliveira

Museu da Vida/COC